

# Relacionamentos Positivos: Contribuições para o Bem-Estar em Ambientes Educacionais

Positive Relationships: Contributions to Well-Being in Educational Environments

Relaciones Positivas: Aportes al Bienestar en Ambientes Educativos

Felipe Aurélio dos Reis<sup>1</sup>  

Josafá Moreira da Cunha<sup>2</sup>  

## Resumo

Em tempos mais recentes, o enfoque conteudista no contexto educacional tem sido alterado por medidas que buscam implementar a educação socioemocional nas práticas escolares, demonstrando que tais ambientes, para além de ensinar os conteúdos para os estudantes e disponibilizar um espaço adequado para os professores, também possuem a responsabilidade de promover e intensificar a propagação do bem-estar para estes atores. O bem-estar, compreendido a partir de uma perspectiva mais ampla neste estudo, é um componente vital para a prosperidade ao longo do ciclo vital. Com a proposta de explorar como a educação pode atuar na promoção de bem-estar para estudantes e professores brasileiros por meio dos relacionamentos, o presente artigo propõe uma reflexão acerca de como tais vínculos positivos se tornam recursos para tal promoção. Os resultados indicam que investir na qualidade dos relacionamentos no ambiente escolar configura-se como um fator relevante e promissor para a promoção do bem-estar.

**Palavras-chave:** Escola; estudantes; professores.

## Abstract

In more recent times, the content-focused approach in educational contexts has been shifting due to initiatives aimed at implementing socio-emotional education in school practices. These environments, beyond delivering curricular content to students and providing adequate spaces for teachers, also bear the responsibility of promoting and enhancing the well-being of these stakeholders. Well-being, understood from a broader perspective in this study, is a vital component for prosperity throughout the life course. This article seeks to explore how education can act to promote well-being for Brazilian students and teachers through relationships, offering a reflection on how such positive bonds serve as resources for this promotion. The results indicate that investing in the quality of relationships within the school environment constitutes a relevant and promising factor for fostering well-being.

**Keywords:** School; students; teachers.

## Resumen

En tiempos más recientes, el enfoque centrado en contenidos en el contexto educativo ha sido modificado por medidas que buscan implementar la educación socioemocional en las prácticas escolares. Estos entornos, además de impartir los contenidos curriculares a los estudiantes y de proporcionar un espacio adecuado para los docentes, también tienen la responsabilidad de promover y fortalecer el bienestar de estos actores. El bienestar, entendido desde una perspectiva más amplia en este estudio, es un componente vital para la prosperidad a lo largo del ciclo vital. Este artículo propone explorar cómo la educación puede actuar en la promoción del bienestar de estudiantes y docentes brasileños a través de las relaciones, ofreciendo una reflexión sobre cómo estos vínculos positivos se constituyen en recursos para dicha promoción. Los resultados indican que invertir en la calidad de las

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR – Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR – Brasil.

relaciones en el ámbito escolar constituye un factor relevante y prometedor para la promoción del bienestar.

**Palabras clave:** Escuela; estudiantes; maestros.

## Introdução

O bem-estar é um conceito indispensável quando se busca refletir acerca de uma vida próspera ao longo do ciclo vital e contextos educacionais podem desempenhar um papel relevante neste processo. Estudos em diversos países demonstram a relevância da temática, como no caso do relatório da OECD (2021) que explorou o bem-estar estudantil em nove países e evidenciou que o bem-estar não somente diminui da infância para a adolescência, mas também que um em cada cinco estudantes relata passar por situações de vitimização diante de seus colegas. Tal comportamento vinculou-se a uma menor resistência ao estresse, diminuição do otimismo e maior dificuldade no controle emocional. Por outro lado, professores também enfrentam diversas dificuldades que afetam o seu bem-estar, como o congelamento salarial, ambientes de trabalho estressantes e enfraquecimento da sua autonomia frente ao exercício de sua profissão (OECD, 2020).

Ao levar em consideração eventos globais recentes, como a pandemia de COVID-19, destaca-se o desafio de priorizar o bem-estar de jovens e adultos também em contextos escolares. No contexto brasileiro, após o período de adaptações emergenciais de processos educativos, como a adoção de aulas remotas, notou-se uma incidência elevada de transtornos mentais (como ansiedade) e sofrimento emocional entre diversos atores escolares (Gadagnoto *et al.*, 2022; Tognetta *et al.*, 2022). A promoção do bem-estar já estava apontada como uma das grandes prioridades para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2023), e marcos normativos brasileiros como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) buscam aprofundar a interpretação sobre o objetivo de promoção do desenvolvimento integral por meio da educação, considerando neste quesito vários aspectos relacionados ao bem-estar social e emocional de estudantes. No entanto, como é possível promover o bem-estar em contextos educacionais? A qualidade dos relacionamentos entre estudantes e professores pode ser um componente fundamental deste processo.

A promoção do bem-estar oferece benefícios para indivíduos e também para os contextos em que estão inseridos. A literatura associa o bem-estar com um maior estabelecimento de limites, expectativas e identidade positiva (Carvalho; Veiga, 2020), forças de caráter (Bazargan-Hejazi *et al.*, 2021), desempenho acadêmico e comportamental (Dell'agli *et al.*, 2021), melhor ajuste psicológico (Chamizo-Nieto *et al.*, 2021), maior propósito e significado de vida, autoconfiança e relacionamentos mais significativos (van Schalkwyk; Wissing, 2010), ao passo que está inversamente correlacionado com sintomas de depressão e ansiedade (Osborn *et al.*, 2022) e engajamento em atividades de risco, como fumar, beber álcool e desenvolver problemas de sono (Venning *et al.*, 2013).

Diante disso, estudos também no campo educacional têm se dedicado a pesquisar possibilidades para propagar o bem-estar. Exemplos disso são os estudos de Wang, Lee e Hoque (2020) e Leurent *et al.* (2021) que direcionam seus esforços para uma melhor

compreensão frente a um clima escolar positivo e como esse pode afetar o bem-estar, ao passo que Cilar *et al.* (2020) e March *et al.* (2022) dedicam-se a estudar a efetividade de intervenções que buscam a promoção do bem-estar. Sendo assim, a escola é um contexto que pode ser melhor explorado devido ao privilégio que possui de se fazer presente por um tempo considerável na vida de estudantes e professores, atuando como palco para processos que podem favorecer o bem-estar dos atores envolvidos. Para tanto, um desses processos presentes no contexto educacional que pode favorecer a promoção do bem-estar são os relacionamentos positivos entre os professores e estudantes.

Em um primeiro momento, torna-se necessário refletir: o que é bem-estar? No contexto nacional, revisões integrativas como a de Pinto e Pedroso (2023) mostram que a maioria dos estudos que analisam bem-estar com amostras brasileiras se concentram na análise do bem-estar subjetivo, ou seja, os pesquisadores brasileiros vinculam com maior frequência o fato de estar bem à questão da felicidade que, de forma operacional, baseia-se nas percepções das sensações positivas e negativas (Diener, 2000), no que poderia ser categorizado como uma abordagem hedonista sobre o bem-estar. Entretanto, o bem-estar pode ser compreendido para além da percepção subjetiva sobre este aspecto, em especial considerando aspectos relacionados à sua repercussão no funcionamento social e emocional das pessoas de forma mais ampla.

No presente artigo, o bem-estar é compreendido como um estado ótimo em diferentes dimensões da vida que, quando positivas, promovem o bem-estar mesmo em contextos de adversidade. Tal definição está alinhada a concepções contemporâneas sobre o bem-estar que adotam perspectivas relacionadas ao florescimento humano, como a proposta de VanderWeele (2017), que operacionaliza o florescimento humano a partir de dimensões como felicidade, caráter, propósito e significado, relacionamentos e saúde física e mental. É possível afirmar que perspectivas como a adotada neste trabalho e por outros autores (ex., VanderWeele, 2017) estão alinhadas a uma perspectiva eudaimônica sobre o bem-estar. Esta abordagem se concentra no desenvolvimento das virtudes e na realização do potencial humano, enfatizando o bem-estar objetivo e o florescimento humano e, de certo modo, amplia o enfoque proposto em abordagens hedonistas sobre o bem-estar que são centradas no bem-estar subjetivo e na busca pelo prazer e pela minimização da dor.

Em contextos educacionais, estudos recentes têm seguido essa tendência com maior enfoque nas análises que interpretam o bem-estar a partir da dimensão hedônica (Dias-Viana; Noronha, 2022; Alves *et al.*, 2021; Junior; Hamdan; Nishiyama, 2022; Campanucci; Ketzer; Poian, 2022; Junior, 2022), cuja dimensão é comumente interpretada como a felicidade propriamente dita (Diener, 2000). Com isso, evidencia-se em tais estudos a necessidade de olhar outros componentes do bem-estar para além da felicidade. De fato, é importante que as pessoas sejam felizes, porém é necessário considerar outros aspectos da vida humana para a promoção do bem-estar, pois outras facetas são também relevantes para se ter uma vida próspera, como a qualidade dos relacionamentos em que essa pessoa se insere (Saxer *et al.*, 2024; Zhou *et al.*, 2023) e o caráter (Proctor *et al.*, 2011).

Nessa linha de raciocínio, estudos recentes buscaram analisar empiricamente a relevância de outros fatores no bem-estar (Rebolo; Bueno, 2014; Trindade; Morcerf;

Oliveira, 2018; Naiff; Ferreira; Naiff, 2013; Damásio; Melo; Silva, 2013; Machado; Araújo, 2021; Dias-Viana; Noronha, 2022; Wroblevski *et al.*, 2022; Reis; Cunha, 2023; van Schalkwyk; Wissing, 2010; Câmara; Strelhow, 2023; Thomas; Cunha; Santo, 2022), sendo que de modo amplo estas evidências avançam a compreensão sobre como diversos aspectos do contexto educacional contribuem para aspectos específicos (como o caráter ou competência socioemocional) e gerais do bem-estar.

Ao explorar esse bem-estar em professores e estudantes, o objetivo volta-se a compreender como o contexto educacional pode promover o bem-estar dos atores envolvidos nesse ambiente, ao passo que também se objetiva entender em que medida essa promoção pode ocorrer a partir dos relacionamentos positivos presentes nesses contextos - como a relação professor-aluno. Frente a isso, o presente artigo pretende focar na qualidade dos relacionamentos do ambiente educacional para compreender de que forma tais interações contribuem para as diferentes facetas do bem-estar. Explora-se a ideia de que a qualidade dos relacionamentos pode ser um caminho fundamental para a promoção do bem-estar no ambiente escolar, cujos relacionamentos podem ser compreendidos como ações entre adultos e jovens que facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento (Roehlkepartain *et al.*, 2017). Em outras palavras, uma das formas para a promoção do bem-estar ocorre a partir das interações positivas entre os estudantes e seus respectivos professores.

Para entender melhor essa questão do relacionamento e seu potencial na promoção do bem-estar, considera-se viável entender quais são os fatores constituintes do bem-estar dos professores que atuam nas escolas e dos alunos do Brasil durante a infância e adolescência a partir de uma ótica mais abrangente, adotada para este artigo. Para tal, tanto o bem-estar docente como o discente serão discutidos nas próximas seções a partir de algumas das facetas do florescimento humano. Dessa forma, adotou-se ao longo do artigo uma abordagem teórico-crítica para investigar estudos empíricos e, posteriormente, criou-se a Tabela Suplementar 1 para sintetizar os resultados.

## **Bem-Estar Docente no Brasil**

A busca pela melhor compreensão do bem-estar de professores se justifica pelo fato de que seu bem-estar impacta não somente a si, mas também os diversos indivíduos que fazem parte da ecologia educacional (Takizawa; Matsumoto; Ishimoto, 2023; Harding *et al.*, 2019; OECD, 2021). Em seu estudo, Butler *et al.* (2022) investigaram se os professores interferem no bem-estar dos estudantes, ao passo que os resultados mostram uma prevalência de baixo bem-estar mental em 22,9% dos estudantes que possuíam a família e seus pares como fontes de apoio – porém sem professores como terceira fonte. Logo, percebe-se como o professor, ao atuar como fonte de apoio, participa da manutenção do bem-estar dos estudantes. Com um direcionamento específico para o contexto brasileiro, revisões evidenciam um decréscimo na publicação de artigos com enfoque na qualidade de vida e bem-estar docente (Morandini; Junior, 2022), cujo resultado demonstra a

necessidade de mais estudos específicos sobre a qualidade de vida e bem-estar dos docentes.

Na revisão realizada por Morandini e Junior (2022), há evidências que sugerem que o bem-estar no trabalho docente impacta o bem-estar geral a partir da satisfação experienciada no ambiente de trabalho. Essa satisfação, por sua vez, é influenciada principalmente pela qualidade dos relacionamentos estabelecidos neste ambiente, mas sem ignorar a necessidade dos bens materiais. Ao levar em consideração que os professores brasileiros assumem cargas de trabalho elevadas, grande parte do seu dia é dedicado ao exercício profissional e, assim, é possível entender como os relacionamentos, cuja manutenção é realizada diariamente e em períodos duradouros, atuam para que o trabalho se torne um fator contextual do bem-estar e, conseqüentemente, impacte no bem-estar geral. Dessa forma, a revisão acima traz evidências de que, dentre algumas opções que podem impactar no bem-estar docente, a qualidade dos relacionamentos é um fator fundamental.

Para analisar o bem-estar dos professores de educação básica do Brasil para além do fator contextual do trabalho, os próximos parágrafos abordam diversas facetas do bem-estar a partir de uma perspectiva sobre o florescimento humano, considerando fatores como a felicidade e satisfação de vida, saúde física e mental, relacionamentos, propósito e significado de vida e caráter. Ao resgatar a proposição do artigo, a qual o bem-estar pode ser promovido a partir dos relacionamentos, destaca-se que quase todas as dimensões discutidas abaixo, a partir de suas evidências empíricas, são promovidas a partir dos relacionamentos.

Sobre a felicidade e satisfação de vida, Rebolo e Bueno (2014) investigaram quais fatores possibilitam ou limitam a felicidade de 250 professores. Os professores elencaram relacionamentos conflituosos como determinante de mal-estar, mas destacaram que o fator principal para a sua felicidade no trabalho ocorre a partir do fator relacional, ou seja, das relações estabelecidas com suas chefias, pares, famílias e estudantes. Pode-se ver como os relacionamentos servem como base para a promoção dessa faceta do bem-estar, afinal, como os professores estão a todo momento em interações em seu local de trabalho, a qualidade destes possui função essencial para a promoção de vínculos mais saudáveis.

Em relação à saúde física e mental de professores brasileiros, a revisão realizada por Trindade, Morcerf e Oliveira (2018) focou em analisar artigos relacionados a relatos de experiências de atividades que foram realizadas com docentes no norte do país com foco na saúde do professor e seus determinantes. Dentre os preditores elencados nos estudos inclusos na revisão, alguns aspectos relacionais associados a problemas emocionais incluem a precariedade dos relacionamentos entre estudantes e professores, problemas de comportamento de estudantes e a falta de apoio dos pares, além de indícios de relações conflituosas entre docentes e gestores educacionais.

Os relacionamentos não apenas são um preditor importante do bem-estar, mas em uma perspectiva eudaimônica a qualidade destes pode ser entendida como um componente essencial do florescimento humano. Naiff, Ferreira e Naiff (2013) buscaram compreender quais aspectos estavam vinculados ao bem-estar de 108 professores da

educação básica. Os achados do trabalho demonstraram que a qualidade dos relacionamentos e as interações no ambiente escolar foram preditores significativos do bem-estar de docentes, em especial entre docentes atuando no setor privado em comparação a docentes atuando no setor público.

Com relação a propósito e significado de vida, Damásio, Melo e Silva (2013) analisaram o sentido de vida, a qualidade de vida e o bem-estar psicológico de 517 professores escolares e os resultados sugerem não somente que o sentido de vida é um forte preditor de bem-estar de qualidade de vida, mas também que os professores que apresentavam escores mais altos em sentido de vida também possuíam escores maiores no bem-estar e na qualidade de vida quando comparados aos professores com resultados menores.

Por fim, em relação ao caráter, Machado e Araújo (2021) analisaram qualitativamente sinais de bem-estar docente nas práticas de quatro professores da educação básica. Os resultados sugerem que a presença de forças de caráter na atuação docente, como paixão pelo ensino, resiliência e criatividade, demonstra uma maior percepção de bem-estar docente. Muitas das inferências realizadas foram possíveis a partir dos relacionamentos que os professores possuíam com os seus estudantes em sala de aula.

Ao analisar os achados dos artigos citados acima, evidencia-se como a qualidade dos relacionamentos desempenha um papel relevante diante de diferentes facetas do bem-estar docente. Por conta disso, a escola deve refletir acerca de como promover o bem-estar dos professores que, conforme demonstrado, é possível a partir da melhoria da qualidade dos relacionamentos.

Para além da compreensão sobre o bem-estar docente, a seguir, analisam-se evidências sobre o bem-estar dos estudantes brasileiros. Esse processo será realizado da mesma forma a qual o bem-estar dos professores foi submetido, ou seja, considerando fatores como o bem-estar subjetivo e outros aspectos do florescimento humano.

## **Bem-Estar Discente durante a Infância e Adolescência**

Felizmente, diversos estudos conduzidos no contexto brasileiro oferecem evidências sobre o bem-estar dos estudantes na infância e/ou adolescência, ainda que nem todos explicitamente abordem o bem-estar. O estudo de Casas, Tiliouine e Figuer (2013) avalia o bem-estar subjetivo em diferentes culturas, com resultados que demonstram que, com o passar da idade, os jovens tendem a ter escores menores de bem-estar. Diante desta e de outras evidências (ex., González-Carneiro *et al.*, 2016) é necessário não somente buscar formas de estimular o bem-estar quando este se encontra em níveis mais inferiores, mas também reavaliar formas de enfatizar sua promoção ao longo das etapas da educação. Evidências como a de Chamizo-Nieto *et al.* (2021) sugerem que o bem-estar está associado a uma série de fatores desejáveis, como o otimismo e autoestima positiva. Como notado anteriormente, não é suficiente avaliar o bem-estar a partir do ponto de vista hedônico e a seguir, apesar de tal ponto de vista ser explorado (a partir da satisfação de vida e felicidade),

também serão abordadas outras facetas relacionadas ao florescimento humano, como saúde mental e física, relacionamentos, propósito e significado e caráter.

Frente à dimensão de satisfação de vida e felicidade de crianças e adolescentes, Dias-Viana e Noronha (2022) realizaram uma revisão integrativa com o objetivo de facilitar a compreensão frente às variáveis escolares relacionadas ao bem-estar subjetivo dos estudantes. Apesar da revisão demonstrar a falta de estudos com essa temática no contexto nacional, destaca-se que as pesquisas em outros países sugerem que uma das temáticas principais vinculada ao bem-estar subjetivo são os relacionamentos estabelecidos pelo estudante, ou seja, o suporte para com os colegas e a percepção do suporte social quando este é oferecido pelos professores.

Quanto aos estudos voltados à saúde mental e física, Wroblevski *et al.* (2022) realizaram uma análise secundária sobre a relação entre a insatisfação corporal e a saúde mental em 97.036 adolescentes brasileiros. Os resultados sugerem que essa insatisfação é prejudicial à saúde mental devido a aumentar a sensação de solidão e prejudicar a socialização para ambos os sexos, além da questão de que meninas brancas que possuem relacionamentos precários - ou seja, que são vítimas de bullying e humilhação – são mais propensas a se sentirem insatisfeitas com seu corpo. Em contrapartida, quanto maior o envolvimento dos pais com seus filhos, menores são as chances de uma percepção negativa com seu corpo. Pode-se notar que, mesmo que de forma indireta, os relacionamentos estão presentes nessa dimensão, tanto com um caráter protetivo como também associados a alguns problemas.

Em relação ao domínio dos relacionamentos, Reis e Cunha (2023) investigaram o impacto da relação professor-aluno no bem-estar de 5.144 estudantes de ensino médio no Brasil, cujos resultados demonstram que esse vínculo possui associação significativa ao bem-estar estudantil. Além disso, vale destacar o estudo de van Schalkwyk e Wissing (2010) que, por meio de entrevistas e questionários com estudantes sul-africanos, descobriram que os jovens que denotavam maiores índices de bem-estar vinculavam sua vida, dentre outros fatores, a relacionamentos positivos, ao passo que os jovens que possuíam baixos escores de florescimento vincularam sua vida a experiência de ter poucos amigos ou de ser ignorado por eles, pressão negativa por seus pares e ser rejeitado por eles.

Referente ao propósito de vida e significado, poucos estudos nacionais buscaram investigar tal questão. Câmara e Strelhow (2023) realizaram a validação de um instrumento para medir o propósito na vida de estudantes brasileiros e, como resultado, as afirmativas apresentaram correlações positivas e significativas com a satisfação de vida e bem-estar psicológico, ou seja, um melhor resultado na categoria de propósito de vida estará relacionado com um melhor resultado na categoria de bem-estar psicológico e satisfação de vida. Além disso, ainda no estudo de van Schalkwyk e Wissing (2010) com adolescentes sul-africanos, os resultados sugerem que os adolescentes que possuíam maiores escores de bem-estar vinculavam sua vida a possuir propósito de vida e significado, bem como ter um estilo de vida mais construtivo quando comparado aos jovens com escores mais baixos de bem-estar.

Finalmente, ao considerar a faceta relacionada ao caráter, como seria de se esperar, as forças de caráter de estudantes estão associadas ao bem-estar de forma geral (além disso, vale citar os estudos de Abasimi, Gai e Wang (2017) e Toner *et al.* (2012). Estudo realizado por Thomas, Cunha e Santo (2022) examinou o papel das relações escolares e da aprendizagem socioemocional na formação do caráter dos alunos na segunda infância, envolvendo 1881 estudantes e 262 professores em escolas no sul do Brasil. Estudantes que perceberam seus relacionamentos com professores de forma mais positiva também apresentaram maiores escores de forças de caráter (como esperança, trabalho em equipe, responsabilidade social, justiça, coragem e autorregulação).

Ao analisar os estudos citados, novamente se destaca como as dimensões discutidas são promotoras de bem-estar, assim como a qualidade dos relacionamentos é um dos fatores associados a essas facetas entre estudantes na infância e adolescência. A tabela suplementar 1 sintetiza os estudos de professores e estudantes a fim de analisar com maior precisão cada dimensão do bem-estar. Embora existam artigos focados em estudar tais dimensões do bem-estar, ainda se trata de um movimento inicial que necessita de maior esforço para conceber o bem-estar em uma perspectiva multifatorial.

Diante disso, intensifica-se o argumento de que a qualidade dos relacionamentos seria um fator chave para a ação de escolas como promotoras do bem-estar dos professores e estudantes brasileiros. Esses vínculos estabelecidos no ambiente escolar possuem um grande potencial para desenvolver as diversas facetas que constituem o bem-estar, conforme evidências elencadas ao longo do artigo.

Diante da opção de analisar a promoção do bem-estar a partir da qualidade dos relacionamentos, a educação deve compreender que os relacionamentos estabelecidos no ambiente escolar atuam como um contexto de recurso para a promoção do bem-estar. A próxima seção buscará discutir, à luz da teoria bioecológica (Bronfenbrenner, 2011), como a qualidade dos relacionamentos se trata de um recurso necessário para o bem-estar dos professores e estudantes.

## **Qualidade dos Relacionamentos e Bem-Estar dos Estudantes e Professores À Luz da Teoria Bioecológica de Desenvolvimento Humano**

Ao observar o relacionamento como uma das possibilidades para atuar como mecanismo de difusão do bem-estar, o foco volta-se às interações presentes no contexto escolar, como a relação professor-aluno. A partir do ponto de vista desenvolvimentista, as facetas do bem-estar - caráter, propósito, satisfação de vida, relacionamentos positivos e saúde mental e física - são maleáveis, ou seja, podem ser aprendidas, desenvolvidas e aperfeiçoadas ao longo do ciclo vital. Considerando isso, a teoria bioecológica de desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 2011) permite refletir acerca dessa questão.

A teoria bioecológica postula que o contexto é fundamental para que o desenvolvimento do sujeito seja compreendido (Bronfenbrenner, 2011). Tanto o contexto como o indivíduo são ativos durante esse processo e, ao levar em consideração a ideia de

que os indivíduos influenciam e são influenciados por pessoas de sua ecologia, os relacionamentos tornam-se essenciais de serem estudados.

Segundo Bronfenbrenner (2011), o desenvolvimento humano ocorre por meio dos processos proximais que, segundo Diniz e Koller (2010), tais processos são entendidos como as interações recíprocas que se tornam mais complexas com o passar do tempo entre pessoas e demais indivíduos, objetos e instituições, em que tanto a pessoa como o contexto são ativas e se estimulam. Vale ainda destacar que tal desenvolvimento ocorre em diferentes momentos da vida, ou seja, não somente os estudantes estão em constante desenvolvimento, como também os professores estão inseridos nessa perspectiva.

O modelo de análise da teoria traz um foco para a sigla PPCT (processo, pessoa, contexto, tempo) que, para o presente artigo, é contextualizado a partir dos professores e estudantes (pessoa) que, devido a qualidade de seus relacionamentos (contexto), poderão promover seus respectivos bem-estar (processo), a qual pode ser alterado ao longo do tempo a partir de sua intensidade já que, de acordo com a teoria, para que o desenvolvimento ocorra, as interações recíprocas devem ser estabelecidas em uma base estável e em estendidos períodos de tempo (Bronfenbrenner, 2011).

À luz da teoria bioecológica de desenvolvimento humano, os relacionamentos entre estudantes e professores podem ser considerados como um microssistema, pois este é definido como um contexto em que as atividades diárias dos estudantes e professores ocorrem, bem como se trata de interações com outras pessoas, objetos e particularidades do ambiente cujos indivíduos em desenvolvimento passam muito tempo (Bhering; Sarkis, 2009). Trata-se, portanto, de reconhecer as características das pessoas envolvidas e também a relação professor-aluno como um microssistema fundamental a ser melhor compreendido ao abordar esse relacionamento como um recurso relevante para o bem-estar dos indivíduos envolvidos.

Frente a necessidade de explorar com maior profundidade o potencial desse recurso contextual, é possível questionar em que medida a qualidade dos relacionamentos neste contexto é relevante para o bem-estar de forma mais ampla. Uma das proposições da teoria bioecológica se trata de que as características relevantes do contexto - ou seja, neste caso, dos relacionamentos - para o desenvolvimento não se limitam única e exclusivamente às condições objetivas (ter a presença de um relacionamento por si só), mas a forma como essas são experienciadas subjetivamente também são fundamentais. Logo, ao levar em consideração que o contexto relacional envolve diversas ações que moldam sua qualidade, cujas ações produzem sentimentos (tanto positivos como negativos) e que essa percepção de valor pode modelar o desenvolvimento (Bronfenbrenner, 2011), a qualidade dos processos proximais torna-se essencial para promover ou obstruir a promoção do bem-estar.

Nessa linha de raciocínio, entende-se então que o contexto (os relacionamentos interpessoais) pode, a partir de sua qualidade, proporcionar um espaço que pode influenciar, de forma significativa, o processo (promoção do bem-estar). Trata-se, portanto, de uma perspectiva eficiente que pode muitas vezes estar sendo negligenciada pelo fato da escola concentrar seus esforços em prioridades limitadas a objetivos “conteudistas” ou

outros que não necessariamente consideram o desenvolvimento e bem-estar integral em contextos educacionais. Sendo assim, a melhoria dos relacionamentos estabelecidos no ambiente escolar emerge como um fator contextual em potencial, capaz de promover, de forma efetiva, o bem-estar entre os atores pertencentes ao ambiente escolar. Diante dessa perspectiva, analisar o que as evidências empíricas falam do papel da qualidade dos relacionamentos nos ambientes escolares para a promoção do bem-estar torna-se essencial.

Ao assumir que a qualidade dos relacionamentos desempenha um papel fundamental no desenvolvimento durante a infância e adolescência, é necessário especificar quais aspectos do relacionamento podem ser relevantes ou prioritários. Tais relacionamentos positivos podem ser entendidos como relações bidirecionais estáveis entre atores específicos. Alguns dos fatores fundamentais que qualificam esses relacionamentos incluem a expressão de cuidado (como realmente prestar atenção quando estiverem juntos ou fazer com que o outro se sinta valorizado e conhecido), oferecer desafios de crescimento (como incentivar o outro a ir além de seu limite ou ajudar a aprender com os erros), suporte (como guiar através de situações difíceis ou construir a confiança), compartilhar poder (como levar a pessoa a sério e tratá-la de forma justa, bem como envolvê-la em decisões as quais podem afetá-la) e expansão de possibilidades (como auxiliar a ver o futuro ou expandir os horizontes e apresentar novas ideias e experiências) (Roehlkepartain *et al.*, 2017; Pekel *et al.*, 2018). Ou seja, estas seriam facetas críticas de um relacionamento de qualidade entre professores e estudantes.

Essa proposição elencada pelo Search Institute (Roehlkepartain *et al.*, 2017; Pekel *et al.*, 2018) sugere que a relação entre professor e estudante se estabelece a partir dessas dimensões. Além disso, estudantes que tem acesso a relacionamentos de alta qualidade nesta perspectiva têm 7,6 vezes mais chances de serem proativos em relação a tarefas desafiadoras e apresentarem maior resiliência frente ao fracasso durante o processo de aprendizagem quando comparados aos demais estudantes que não possuem relacionamentos tão positivos com seus professores. Além disso, os resultados sugerem que esses vínculos possibilitam aos estudantes uma percepção mais positiva do clima escolar de forma ampla, bem como estão positivamente correlacionados a sensação de conexão para com a escola e ao sentido de ser culturalmente respeitado.

Outro estudo que vai ao encontro dessa proposição foi realizado por Scales *et al.* (2020) adotando a mesma perspectiva teórica. Ao analisar os relacionamentos de 534 estudantes do ensino fundamental (51% feminino; 54% branco, 9% pardo, 8% afro-americano, 7% asiático, 1% nativo americano, 7% outra raça e 15% não respondeu), os resultados demonstram que os estudantes com relacionamentos mais fortalecidos com seus professores apresentaram maior motivação acadêmica, percepção de pertencimento, melhores notas escolares e também perceberam o clima escolar de forma mais positiva. Além disso, destaca-se que o artigo sugere que focar nas cinco dimensões da qualidade do relacionamento tem maior efetividade do que focar de forma isolada.

Na mesma direção, Yu *et al.* (2016) buscou examinar a relação professor-aluno a partir da perspectiva discente. Para tal, empregou-se uma análise qualitativa com 13

estudantes ( $M = 14.88$ ) pertencentes ao ensino fundamental e/ou médio. Os resultados sugerem que os relacionamentos são mais fortes quando os estudantes percebem seus professores como mais cuidadosos (como ser amigável ou sentir-se conhecido), apoiadores (como oferecer ajuda extra e realmente se importar), compartilham poder (ter conversa com ambas as pessoas no mesmo nível) e oferecem novas possibilidades (conversas livres sobre os mais variados temas). Além disso, destaca-se que relacionamentos mais fortes proporcionam aos estudantes uma melhoria no bem-estar, na sensação de pertencimento, respeito, confiança, engajamento e também desenvolvem habilidades que podem ser utilizadas em outros contextos.

Paralelo a isso, Oliveira *et al.* (2014) investigou a percepção de jovens que estão na transição do ensino médio para a universidade e percebeu que os estudantes sentem que os professores buscam estabelecer uma relação mais acadêmica, sem uma aproximação que proporcione apoio nessa nova etapa, o que poderia vir a facilitar a adaptação. Além disso, consideram que tal transição é afetada por professores inacessíveis e com postura superior, bem como sua postura rígida amedronta-os, ou seja, que não expressam cuidado (não mostram que estão felizes com a presença de seus estudantes, bem como não se dão o trabalho de os escutar), não providenciam suporte (guiar através de situações difíceis, como a adaptação) e não compartilham poder (respeitando-os a partir de um tratamento do mesmo nível), afetando assim seu desempenho acadêmico por não se sentirem à vontade em tirar dúvidas e afins.

Por fim, destaca-se o estudo de Wentzel (2012), cujo artigo busca estabelecer uma ligação entre o papel do professor a partir de sua qualidade para com o vínculo com o estudante (a partir de ações como oferecer ajuda, cuidado emocional, segurança e práticas instrucionais) frente às competências escolares dos alunos. Em consonância com a proposição de que a qualidade dos relacionamentos importa, os resultados deste artigo sugerem que este tipo de professor está vinculado com mais engajamento, conquistas e motivação de seus estudantes.

Como é possível perceber nos estudos de Roehlkepartain *et al.* (2017), Pekel *et al.* (2018), Scales *et al.* (2020), Yu *et al.* (2016), Wentzel (2012) e Oliveira *et al.* (2014), os relacionamentos (contexto) tornam-se essenciais para a promoção do bem-estar (processo) quando considerada sua qualidade, cuja qualidade é caracterizada pela presença de cinco facetas que podem potencializar o desenvolvimento a partir das necessidades dos jovens. Frente a isso, percebe-se como investir nas nuances presentes no relacionamento - como a expansão de possibilidades, compartilhar poder, entre outros - pode ser uma forma concreta e operacionalmente factível de atuação, ao passo que tal direcionamento torna-se benéfico para o desenvolvimento dos estudantes e, sendo assim, reforça-se a ideia de que tal proposição quanto aos campos que possibilitam uma melhor qualidade nos relacionamentos deve ser melhor explorada.

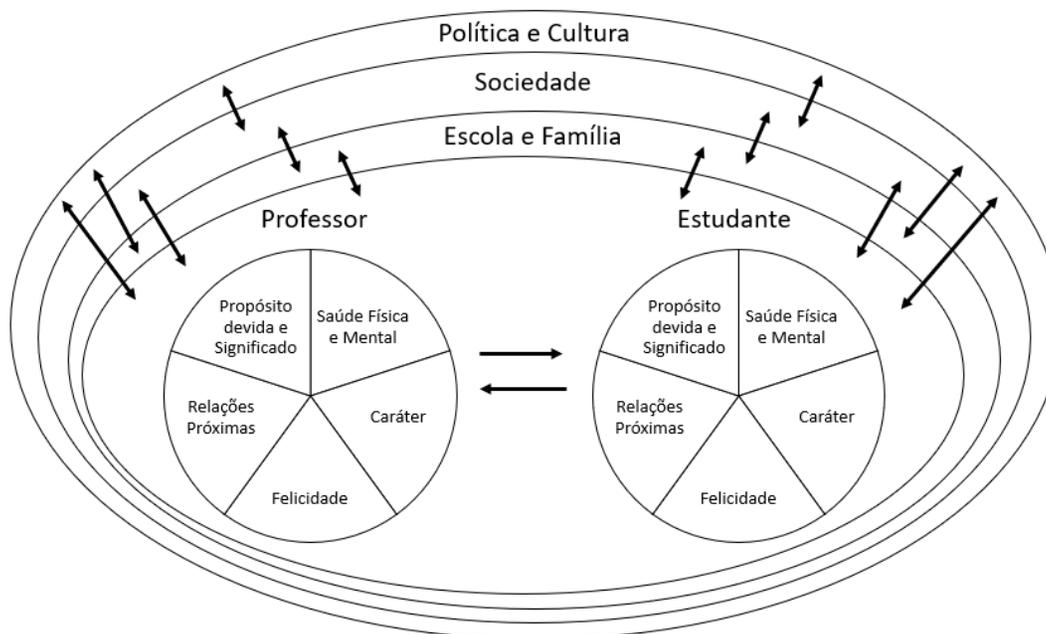
Conforme evidenciado nas seções anteriores, os relacionamentos são fontes de bem-estar para professores e estudantes, ao passo que a qualidade desses relacionamentos, abordada a partir das cinco estratégias relacionais do modelo proposto

pelo Search Institute (Roehlkepartain *et al.*, 2017; Pekel *et al.*, 2018), é um fator necessário para que a promoção ocorra.

O modelo apresentado na Figura 1 representa a constituição do bem-estar dos professores e estudantes à luz do florescimento, bem como sua relação entre os docentes e discentes a partir de seu relacionamento. Nesse modelo, explora-se não apenas o vínculo direto entre esses dois grupos, considerando suas relações dentro do contexto educativo.

O bem-estar de estudantes e professores é constituído a partir de diferentes dimensões para além da felicidade propriamente dita, como os relacionamentos, a saúde mental e física, o caráter, o propósito e o significado de vida. Além disso, a qualidade de seus relacionamentos é um fator em potencial que deve ser melhor desenvolvido e priorizado a partir de facetas específicas, incluindo aspectos como o cuidado, compartilhamento de poder, suporte, expansão de horizontes e os desafios de crescimento.

Figura 1. Relacionamentos e o bem-estar de professores e estudantes.



Fonte: Autoral.

Nessa linha de raciocínio, professores e estudantes são capazes de promover seus respectivos bem-estar a partir da qualidade dos relacionamentos estabelecidos no ambiente escolar. Mas, para além das relações específicas no microsistema, estabelecidas entre estudantes e professores, também é possível considerar como estes processos e também a qualidade dos relacionamentos são afetados pela escola de forma mais ampla e também por outros contextos, como as famílias, a sociedade e cultura de forma mais ampla, as quais também se influenciam. Estes contextos podem influenciar não somente na forma pela qual o seu bem-estar é construído e percebido, mas também como relacionamentos são estruturados e nutridos. É relevante notar que tais contextos, apesar de integrarem tanto estudantes quanto professores, não necessariamente influenciam

esses atores de forma semelhante. Por exemplo, quanto ao poder, ao menos no contexto educacional brasileiro há um desequilíbrio de poder em favor de docentes em contextos escolares.

Ao focar na relação professor-aluno e compreender que esta forma também constitui um microsistema, faz-se necessário explorá-lo com maior profundidade, pois tal relação revela detalhes fundamentais e muitas vezes implícitos que devem ser analisados para uma maior compreensão de como a qualidade dos relacionamentos pode promover o bem-estar dos estudantes e professores.

## Conclusões e Implicações

O presente artigo buscou trazer uma discussão acerca da promoção do bem-estar pela educação a partir de uma perspectiva teórica desenvolvimentista com a teoria bioecológica de desenvolvimento humano. Diante disso, objetivou-se identificar como a educação pode atuar no papel de promotor de bem-estar para estudantes e professores brasileiros por meio dos relacionamentos e, para tal, postulou-se que os relacionamentos poderiam ser promotores dos componentes do bem-estar. Estudos como os de Rebolo e Bueno (2014), Trindade, Morcerf e Oliveira (2018), Machado e Araújo (2021), Dias-Viana e Noronha (2022), Wroblevski *et al.* (2022), Câmara e Strelhow (2023), Naiff, Ferreira e Naiff (2013), entre outros, não somente corroboram tal proposição, como também evidenciam, de forma prática, como diversas facetas do bem-estar podem ser desenvolvidas ao longo do ciclo vital.

Em um segundo momento, é apresentada uma proposta integrando achados sobre como os relacionamentos afetam o bem-estar de estudantes e professores. Sendo assim, postulou-se também que a qualidade desses relacionamentos, estabelecidas neste artigo, a partir de estratégias relacionais como expressão de cuidado, oferecer desafios de crescimento, suporte, compartilhar poder e expansão de possibilidades, poderia ser um fator essencial para a promoção do bem-estar. Para tal, há evidências (Pekel *et al.*, 2018; Oliveira *et al.*, 2014; Yu *et al.*, 2016; Scales *et al.*, 2020; Wentzel, 2012) que reforçam essa proposição, evidenciando que a qualidade dos processos proximais é fundamental para a promoção do bem-estar.

Em tempos mais recentes, a perspectiva mais conteudista no âmbito escolar tem sido alterada por iniciativas que visem à adoção da educação socioemocional nas escolas, demonstrando que a escola não somente tem o dever de ensinar os conteúdos determinados para os estudos e disponibilizar uma estrutura adequada para os professores, mas também de promover e intensificar a propagação do bem-estar para estes atores. Entretanto, apesar desse movimento que enfatiza a necessidade do desenvolvimento de competências socioemocionais, pouco se discute sobre o bem-estar dos atores no ambiente educacional, sendo colocado de forma coadjuvante em objetivos de aprendizagem. O bem-estar de docentes e discentes impacta e é impactado por diversos fatores, e sua compreensão precisa ser melhor investigada para que seja possível rumar em direção à prosperidade individual e social. Além disso, destaca-se o fato que a

problematização quanto à forma de promover o bem-estar não tem sido discutida com tanta ênfase. Tal problema pode estar conectado com a falta de clareza e direcionamento quanto a definição de bem-estar no documento norteador.

Como sugestão para futuras pesquisas, sugere-se testar as proposições que foram elencadas nesse estudo a partir de observações naturalísticas sobre como esses relacionamentos são constituídos e aperfeiçoados (conforme a teoria bioecológica propõe), ao passo que tal sugestão pode ser melhor compreendida com a validação de instrumentos que consigam analisar a qualidade dos relacionamentos no contexto brasileiro de modo que investigue a percepção dos professores e estudantes de forma conjunta. Outra sugestão volta-se para uma atenção direcionada aos docentes, buscando compreender em que medida o bem-estar de professores está associado ao quanto estes se engajam na promoção do bem-estar de seus estudantes por meio de relacionamentos positivos (Morandini; Junior, 2022; Dreer, 2023).

Por fim, conclui-se que colocar o bem-estar no cerne das pesquisas escolares pode vir a fomentar debates que o utilize como um possível catalisador para melhorar o ambiente escolar a partir de diferentes vertentes, como por meio dos relacionamentos e da busca por aperfeiçoar a qualidade destes na escola, cujo potencial de promoção do bem-estar é inimaginável devido aos inúmeros relacionamentos constituídos no ambiente escolar e as diversas interações que ocorrem ao longo dos dias.

## Referências

ABASIMI, Edward; GAI, Xiaosong; WANG, Guoxia. Character strengths and life satisfaction of high school students. *International Journal of Applied Psychology*, v. 7, n. 2, p. 36-43, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5923/j.ijap.20170702.02> Acesso em: 20 jun. 2024.

ALVES, Keila; BOEIRA, João; SÁ, Jeferson; MACUCH, Regiane; YAEGASHI, Solange; GROSSI-MILANI, Rute. Health, subjective wellness and attachment to the school environment in adolescents. *Psicologia, Saúde & Doença*, v. 22, n. 02, p. 567-577, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15309/21psd220221>. Acesso em: 12 mai. 2024.

BAZARGAN-HEJAZI, Shahrzad; DEHGHAN, Kaveh; CHOU, Stacy; BAILEY, Shanelle; BARON, Kyla; ASSARI, Shervin; MARZIO, Robert; TEKLEHAIMANOT, Senait; KERMAH, Dulcie; LINDSTROM, Richard W.; SHIRAZI, Anaheed; LOPEZ, Diana; BAZARGAN, Mohsen. Hope, optimism, gratitude, and wellbeing among health professional minority college students. *Journal of American College Health*, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07448481.2021.1922415>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BHERING, Eliana; SARKIS, Alessandra. Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner: implicações para as pesquisas na área da Educação Infantil. *Revista Horizontes*, v. 27, n. 2, p. 7-20, 2009. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasil, 2018.

BRONFENBRENNER, Urie. *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BUTLER, Nadia; QUIGG, Zara; BATES, Rebecca; JONES, Lisa; ASHWORTH, Emma; GOWLAND, Steve; JONES, Margaret. The contributing role of family, school, and peer supportive relationships in protecting the mental wellbeing of children and adolescents. *School Mental Health*, v. 14, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12310-022-09502-9>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CÂMARA, Sheila. G.; STRELHOW, Miriam. R. W. Evidências de Validade do Purpose in Life Test entre Adolescentes Escolares do Sul do Brasil. *Revista Subjetividades*, v. 23, n. 1, e12728, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v23i1.e12728>. Acesso em: 02 jun. 2024.

CAMPANUCCI, Tatiane V.; KETZER, Luisa A.; POIAN, Andrea T. A relação entre o bem-estar subjetivo e a aprendizagem significativa: como o Ensino de Ciências por Investigação pode alavancar o processo de ensino-aprendizagem com crianças. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 13, n. 1, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/rencima.v13n1a20>. Acesso em: 10 maio 2024.

CARVALHO, Nuno A.; VEIGA, Feliciano H. Bem-estar psicológico e recursos de desenvolvimento. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 14, n. 2, p. 91-111, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2020.v14.27503>. Acesso em: 17 jun. 2024.

CASAS, Ferran; TILIOUINE, Habib; FIGUER, Cristina. The subjective well-being of adolescents from two different cultures: applying three versions of the PWI in Algeria and Spain. *Social Indicators Research*, v. 115, n. 2, p. 637-651, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11205-012-0229-z>. Acesso em: 7 jul. 2024.

CHAMIZO-NIETO, Maria T.; ARRIVILLAGA, Christiane; REY, Lourdes; EXTREMERA, Natalio. The role of emotional intelligence, the teacher-student relationship, and flourishing on academic performance in adolescents: a moderated mediation study. *Frontiers in Psychology*, v. 12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.695067>. Acesso em: 09 abr. 2024.

CILAR, Leona; ŠTIGLIC, Gregor; KMETEC, Sergej; BARR, Owen; PAJNKIHAR, Majda. Effectiveness of school-based mental well-being interventions among adolescents: a systematic review. *Journal of Advanced Nursing*, v. 76, n. 8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.14408>. Acesso em: 12 maio 2024.

DAMÁSIO, Bruno F.; MELO, Rômulo L. P. de; SILVA, Joilson P. da. Sentido de vida, bem-estar psicológico e qualidade de vida em professores escolares. *Paidéia*, v. 23, n. 54, p. 73-82, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201309>. Acesso em: 14 maio 2024.

DELL'AGLI, Betânia A. V.; OLIVEIRA, Rita C.; VIEIRA, Kenia E.; YAEGASHI, Solange F. R.; CAETANO, Luciana M. Indicadores de bem-estar subjetivo e a relação com o desempenho escolar e comportamental em adolescentes. *Notandum*, n. 58, p. 97-117,

2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/notandum.vi58.58473>. Acesso em: 10 mai. 2024.

DIAS-VIANA, João L.; NORONHA, Ana P. P. Bem-Estar Subjetivo de Estudantes: Variáveis Escolares Associadas e Medidas de Avaliação. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 22, n. 2, p. 729-751, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2022.68648>. Acesso em: 03 jun. 2024.

DIENER, Ed. Subjective well-being: The science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist*, v. 55, n. 1, p. 34-43, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.34>. Acesso em: 24 jun. 2024.

DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia H. O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. *Educar em Revista*, n. 36, p. 65-76, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40602010000100006>. Acesso em: 05 jun. 2024.

DREER, Benjamin. On the outcomes of teacher wellbeing: a systematic review of research. *Frontiers in Psychology*, v. 14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1205179>. Acesso em: 19 maio 2024.

GADAGNOTO, Thaianne. C.; MENDES, Lise M. C.; MONTEIRO, Juliana C. dos S.; GOMES-SPONHOLZ, Flávia A.; BARBOSA, Nayara G. Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/MHXNTrCLNTmSLpg5TdcrgqM/>. Acesso em: 16 maio 2024.

GONZÁLEZ-CARRASCO, Mònica; CASAS, Ferran; VIÑAS, Ferran; MALO, Sara; GRAS, Maria. E.; BEDIN, Lívia. What Leads Subjective Well-Being to Change Throughout Adolescence? An Exploration of Potential Factors. *Child Indicators Research*, v. 10, n. 1, p. 33-56, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12187-015-9359-6>. Acesso em: 01 jul. 2024.

HARDING, Sara; MORRIS, Richard; GUNNELL, David; FORD, Tamsin; HOLLINGWORTH, William; TILLING, Kate; EVANS, Rhiannon; BELL, Sarah; GREY, Jillian; BROCKMAN, Rowan; CAMPBELL, Rona; ARAYA, Ricardo; MURPHY, Simon; KIDGER, Judi. Is teachers' mental health and wellbeing associated with students' mental health and wellbeing? *Journal of Affective Disorders*, v. 242, p. 180-187, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.08.080>. Acesso em: 30 abr. 2024.

JUNIOR, Ari L.; HAMDAN, Amer C.; NISHIYAMA, Anita. A fisiologia do estresse e o bem-estar subjetivo em adolescentes: autoconhecimento é não violência. *Revista de Carreiras e Pessoas*, v. 12, n. 1, p. 177-195, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/recape.v12i1.55046>. Acesso em: 1 abr. 2024.

JUNIOR, Luiz. G. L. O bem-estar subjetivo de professores: uma investigação em tempos de pandemia. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 28, n. 3, p. 1055-1069, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v28i3.11808>. Acesso em: 5 jul. 2024.

LEURENT, Baptiste; DODD, Matthew; ALLEN, Elizabeth; VINER, Russell; SCOTT, Stephen; BONELL, Chris. Is positive school climate and adolescent mental health: Longitudinal study of young people in England. *SSM - Mental Health*, v. 100033, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ssmmh.2021.100033>. Acesso em: 7 abr. 2024.

MACHADO, Laeda B.; ARAÚJO, Camila A. F. Sinais de bem-estar docente em práticas de professores de educação básica. *Revista Educar Mais*, v. 5, n. 5, p. 1363-1375, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2626>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MARCH, Anna; STAPLEY, Emily; HAYES, Daniel; TOWN, Rosa; DEIGHTON, Jessica. Barriers and Facilitators to Sustaining School-Based Mental Health and Wellbeing Interventions: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 6, art. 3587, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19063587>. Acesso em: 16 Jun. 2024.

MORANDINI, Alberto A.; JÚNIOR, Sinésio G. Uma revisão sobre qualidade de vida e bem-estar de docentes. *Revista Laborativa*, v. 11, n. 1, p. 39-64, 2022. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/3738/pdf#>. Acesso em: 4 abr. 2024.

NAIFF, Luciene A. M.; FERREIRA, Maria C.; NAIFF, Dênis G. M. Bem-estar profissional de professores de escolas públicas e privadas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 65, n. 2, p. 288-303, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672013000200010&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000200010&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 18 jun. 2024.

OECD. Beyond Academic Learning: First Results from the Survey of Social and Emotional Skills. Paris: *OECD*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/92a11084-en>. Acesso em: 15 jun. 2024.

OECD. Directorate for Education and Skills Teachers' Well-being: A Framework for Data Collection and Analysis. Paris: *OECD*, 2020. Disponível em: [https://one.oecd.org/document/EDU/WKP\(2020\)1/En/pdf](https://one.oecd.org/document/EDU/WKP(2020)1/En/pdf). Acesso em: 16 jun. 2024.

OLIVEIRA, Clarissa T. de; WILES, Jamille M.; FIORIN, Pascale C.; DIAS, Ana C. G. Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 2, p. 239-246, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182739>. Acesso em 28 maio 2024.

ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil. *Brasil.un.org*, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 jun. 2024.

OSBORN, Tom L; VENTURO-CONERLY, Katherine E.; GAN, Jenny Y.; RODRIGUEZ, Micaea; ALEMU, Rediet G.; ROE, Elizabeth; ARANGO, Susana G.; WASIL, Akash R.; CAMPBELL, Stephanie; WEISZ, John R; WASANGA, Christine M. Depression and anxiety symptoms amongst Kenyan adolescents: Psychometric Properties, Prevalence Rates and Associations with Psychosocial Wellbeing and Sociodemographic factors. *Research on*

*Child and Adolescent Psychopathology*. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10802-022-00940-2>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PEKEL, Kent; TONER, Emily; HASLAM, Nick; ROBINSON, Justin; WILLIAMS, Paige. Character strengths and wellbeing in adolescence: Structure and correlates of the Values in Action Inventory of Strengths for Children. *Personality and Individual Differences*, v. 52, n. 5, p. 637-642, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.12.014>. Acesso em: 24 maio 2024.

PINTO, Estela Baldani; PEDROSO, Bruno. Bem-estar subjetivo e psicológico em amostras brasileiras: uma revisão integrativa. *Mudanças: Psicologia da Saúde*, v. 31, n. 1, p. 65–75, 2023. DOI: 10.15603/2176-0985/mu.v31n1p65-75. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/mudancas/article/view/673>. Acesso em: 28 maio 2024.

PROCTOR, Carmel; TSUKAYAMA, Eli; WOOD, Alex M.; MALTBY, John; EADES, Jennifer F.; LINLEY, Alex. Strengths Gym: The impact of a character strengths-based intervention on the life satisfaction and well-being of adolescents. *The Journal of Positive Psychology*, v. 6, n. 5, p. 377-388, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17439760.2011.594079>. Acesso em: 27 maio 2024.

REBOLO, Flavinês.; BUENO, Belmira. O. O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. *Acta Scientiarum. Education*, v. 36, n. 2, p. 323, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v36i2.21222>. Acesso em: 1 jun. 2024.

REIS, Felipe A.; CUNHA, Josafá M. Student-Teacher Relationships and Human Flourishing: Preliminary Findings from Brazil. *Advances in Research*, v. 24, n. 6, p. 205-212, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9734/air/2023/v24i61002>. Acesso em: 2 jul. 2024.

ROEHLKEPARTAIN, Eugene C; PEKEL, Kent; SYVERTSEN, Amy; SETHI, Jenna; SULLIVAN, Theresa; SCALES, Peter. Relationship first: Creating connections that help young people thrive. *Search Institute*, 2017.

SAXER, Katja; SCHNELL, Jakob; MORI, Julia; HASCHER, Tina. The role of teacher–student relationships and student–student relationships for secondary school students’ well-being in Switzerland. *International Journal of Educational Research Open*, v. 6, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2023.100318>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SCALES, Peter C. VAN BOEKEL, Martin; PEKEL, Kent; SYVERTSEN, Amy K.; ROEHLKEPARTAIN, Eugene C. Effects of developmental relationships with teachers on middle-school students’ motivation and performance. *Psychology in the Schools*, v. 57, n. 4, p. 646-677, 2020. <https://doi.org/10.1002/pits.22350>. Acesso em: 4 jun. 2024.

TAKIZAWA, Yu; MATSUMOTO, Yuki; ISHIMOTO, Yuma. Relationship between teacher and student psychological well-being in a Japanese context. *International Journal of School & Educational Psychology*, v. 12, n. 1, p. 26-40, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21683603.2023.2271411>. Acesso em: 3 jul. 2024.

THOMAS, Kendra J.; DA CUNHA, Josafá; SANTO, Jonathan B. Changes in character virtues are driven by classroom relationships: A longitudinal study of elementary school children. *School Mental Health*. Advance online publication, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12310-022-09511-8>. Acesso em: 7 maio 2024.

TOGNETTA, Luciene R. P.; CUADRA-MARTÍNEZ, David J.; DE SOUZA, Raul A.; FIORANELLI NETO, Mário. Sofrimento emocional em adolescentes em tempos de pandemia do Covid-19. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, e022095, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.3.16955>. Acesso em: 24 maio 2024.

TRINDADE, Marcel de A.; MORCERF, Celi C. P.; OLIVEIRA, Marinalva S. de. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. *Conecte-Se! Revista Interdisciplinar de Extensão*, v. 2, n. 4, p. 42-59, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/17609>. Acesso em: 11 jun. 2024.

VANDERWEELE, Tyler J. On the promotion of human flourishing. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 114, n. 31, p. 8148-8156, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.1702996114>. Acesso em: 7 maio 2024.

VAN SCHALKWYK, Izanetté; WISSING, Marié P. Psychosocial Well-being in a Group of South African Adolescents. *Journal of Psychology in Africa*, v. 20, n. 1, p. 53-60, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14330237.2010.10820342>. Acesso em: 22 maio 2024.

VENNING, Anthony; WILSON, Anne; KETTLER, Lisa; ELIOTT, Jaklin. Mental Health among Youth in South Australia: A Survey of Flourishing, Languishing, Struggling, and Floundering. *Australian Psychologist*, v. 48, n. 4, p. 299-310, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1742-9544.2012.00068.x>. Acesso em: 2 abr. 2024.

WANG, Qiumei; LEE, Kenny C. S.; HOQUE, Kazi E. The effect of classroom climate on academic motivation mediated by academic self-efficacy in a higher education institute in China. *International Journal of Learning, Teaching and Educational Research*, v. 19, n. 8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26803/ijlter.19.8.11>. Acesso em: 4 abr. 2024.

WENTZEL, Kathryn R. Teacher–student relationships and adolescent competence at school. In: WUBBELS, Theo; DEN BROK, Perry; VAN TARTWIJK, Jan; LEVY, Jack. (Eds.). *Advances in learning environments research: Interpersonal relationships in education*. Rotterdam: Sense Publishers, 2012. Volume 3. p. 19-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-94-6091-939-8>. Acesso em: 8 abr. 2024.

WROBLEVSKI, Bruno; LUCAS, Miriã. de S.; SILVA, Rodrigo M. da; CUNHA, Marina S. da. Relação entre insatisfação corporal e saúde mental dos adolescentes brasileiros: um estudo com representatividade nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 3227-3238, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.16302021>. Acesso em: 3 jun. 2024.

YU, Mark V. B; JOHNSON, Haley; DEUTSCH, Nancy L.; VARGA, Shannon M. “She Calls Me by My Last Name”: Exploring Adolescent Perceptions of Positive Teacher-Student Relationships. *Journal of Adolescent Research*, v. 33, n. 3, p. 332–362, 28 dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0743558416684958>. Acesso em: 15 maio 2024.

ZHOU, Da; LIU, Shuting; ZHOU, Hao; LIU, Jian; MA, Yue. The association among teacher-student relationship, subjective well-being, and academic achievement: Evidence from Chinese fourth graders and eighth graders. *Frontiers in Psychology*, v. 14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1097094>. Acesso em: 19 abr. 2024.

**Tabela Suplementar 1: Síntese dos estudos sobre o bem-estar de professores e estudantes.**

<b>Componente do Bem-Estar</b>	<b>Autores</b>	<b>Público-Alvo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
Felicidade e Satisfação de Vida	Rebolo e Bueno (2014)	Professores	Identificar fatores que promovem ou obstruem o bem-estar no trabalho	Fatores como salário, benefícios sociais insuficientes, falta de autonomia e desinteresse estudantil obstruem o bem-estar no trabalho, enquanto relações interpessoais positivas, a oportunidade de desenvolver novas habilidades e um trabalho não monótono promovem o bem-estar docente.
	Dias-Viana e Noronha (2022)	Estudantes	Revisão para compreender as variáveis que integram o bem-estar subjetivo	Fatores como socialização (suporte com os colegas e professores, suporte social, entre outros), aspectos comportamentais (engajamento escolar e adaptabilidade) e competência acadêmica (autoeficácia, conquistas acadêmicas, entre outros) estão relacionados com bem-estar discente.
Saúde Física e Mental	Trindade, Morcerf e Oliveira (2018)	Professores	Revisão para analisar relatos de experiência de atividades que foram realizadas com docentes no estado de Alagoas com foco na saúde do professor e seus preditores.	Fatores como distúrbios de voz, ideologias que transformam a educação em mercadoria, tempo reduzido para lazer e se cuidar, afastamento e despersonalização, depressão, instabilidade empregatícia, sensação de incapacidade de cumprir as metas, sobrecarga de atividades e competitividade com colegas e relacionamentos com estudantes estão vinculados ao bem-estar dos docentes.
	Wroblevski et al. (2022)	Estudantes	Analisar a relação entre a insatisfação corporal e a saúde mental.	A insatisfação afeta a saúde mental, cujos respondentes relatam maiores graus de solidão, insônia e dificuldades em socializar conforme o grau de insatisfação aumenta. As meninas são mais afetadas do que os meninos.
Relacionamentos	Naiff, Ferreira e Naiff (2013)	Professores	Analisar quais fatores estão conectados com o bem-estar de professores do segmento público e privado.	Fatores relacionados ao segmento público: relacionamentos (amizade, cooperação, companheirismo), compromisso, estrutura, motivação, salário, respeito, valorização, organização e satisfação. Fatores relacionados ao segmento privado: relacionamentos (companheirismo, amizade), amor, organização, respeito, valorização, satisfação, dedicação e salário.
	Reis e Cunha (2023)	Estudantes	Analisar a influência da relação professor-aluno sob o florescimento	A relação professor-aluno foi um preditor significativo de florescimento estudantil.
Significado e Propósito de Vida	Damásio, Melo e Silva (2013)	Professores	Analisar o sentido de vida, qualidade de vida e bem-estar psicológico.	Sentido de vida foi um preditor significativo para qualidade de vida e bem-estar psicológico. Além disso, o sentido da vida mediou a relação entre bem-estar psicológico e qualidade de vida.
	Câmara e Strelhow (2023)	Estudantes	Validar um instrumento para medir propósito de vida no contexto brasileiro.	Propósito de vida está positivamente correlacionado com satisfação de vida e bem-estar psicológico.
Caráter	Machado e Araújo (2021)	Professores	Caracterizar as práticas docentes e seus indícios de bem-estar.	Os componentes vinculados à prática são categorizados em subjetivo (saber lidar com os estudantes, satisfação com seu progresso, bom humor no dia a dia, entre outros), cognitivo (Domínio do conteúdo, dedicação ao trabalho, entre outros) e social (Estabelecimento de vínculos, crença na mudança das pessoas, entre outros).
	Thomas, Cunha e Santo (2022)	Estudantes	Compreender o papel das relações escolares e da aprendizagem socioemocional na formação do caráter dos alunos na segunda infância.	Relação professor-aluno, a relação entre alunos e estratégias de aprendizagem socioemocionais foram preditores de mudanças de caráter com o passar do tempo.

Fonte: Autoral